

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO FORMATO REMOTO – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFSUL/ CAMPUS PELOTAS

PONDERATIONS ABOUT THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN REMOTE FORMATE – PERSPECTIVES OF AN EXPERIENCE WITH THE SPORTS EDUCATION AT IFSUL/CAMPUS PELOTAS

Fabiana Celente Montiel 1
Fabiane de Oliveira Schellin 2

Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) configura-se como momento essencial na formação inicial de professores/as. Nos anos de 2020 e 2021, esse precisou ser reinventado devido à pandemia de Covid-19. Buscando qualificar esse novo momento, o objetivo deste artigo foi apresentar reflexões feitas por estagiário/as do curso de Licenciatura em Educação Física que realizaram o ECS, em formato remoto, no Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas, em 2021. Contribuíram com o relato dessa experiência um estagiário e três estagiárias, que responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas. Analisando as experiências compartilhadas pode-se afirmar que o ECS é muito importante para o desenvolvimento inicial de futuros/as docentes de Educação Física. Além disso, ficou evidente que uma parceria constante entre escola e Universidade pode promover o suporte necessário durante o processo de formação inicial dos/as professores/as estagiários/as, assim como contribui para uma qualificação do trabalho docente do/a professor/a titular da turma.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Atividades Remotas. Educação Básica. Educação Física.

Abstract: The Supervised Curricular Internship (SCI) is a fundamental part of the initial training of teachers. In the years 2020 and 2021 it needed to be reformulated due to the COVID-19 pandemic. Seeking to qualify this new process, the aim of this article was to present the insights made by future sports teachers during their SCI period, in remote format, at the Federal Sul-rio-grandense Institute – Campus Pelotas, in 2021. It was applied a questionnaire with open and closed questions to four students during their SCI. Based on the shared experiences it is possible to conclude that the SCI is very important for the initial development of nascent sports teachers. Additionally, it was evident that a constant partnership between school and university can promote the necessary support needed during the training process, as well as contributes to a better qualification of the teaching work developed by the school class head teachers.

Keywords: Supervised Curricular Internship. Remote Activities. Fundamental School. Physical Education.

Doutora em Educação Física pela UFPel. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Pelotas. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7208001902484898>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9921-6703>.
E-mail: fabianamontiel@ifsul.edu.br

Mestra em Educação Física pela UFPel. Professora na rede estadual e municipal de Pelotas/RS. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8765422448615060>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2265-5273>.
E-mail: fabianeschellin@ifsul.edu.br

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é elemento constituinte da matriz curricular dos mais diversos cursos de licenciatura e caracteriza-se como parte essencial na formação inicial de professores/as. Como enfatizam Pimenta e Lima (2008, p. 24), “o estágio curricular é campo de conhecimento”, sendo uma etapa importante no processo de formação profissional e também como eixo curricular central, o qual oportunizará o trabalho de aspectos necessários para a prática da docência.

De acordo com Pimenta e Lima (2008), o ECS é um momento de reflexão da práxis, que possibilitará trocas de experiência. Aquele/a estagiário/a que ainda não possui experiência do magistério terá a oportunidade de aprender com os/as docentes da escola que já vivenciam o cotidiano escolar. Benites, Sarti e Souza Neto (2015) destacam a importância do/a docente da escola – professor/a colaborador/a – atuar de forma intencional e sistemática, contribuindo assim de forma significativa para a formação dos/as futuros/as professores/as.

A formação dos professores para a educação básica é um trabalho complexo, que deve ser realizado por diferentes profissionais, entre os quais se destacam os professores em exercício que, no papel de formadores de campo, *experts* no ensino, deveriam ser capazes de possibilitar aos licenciandos uma aproximação clínica e reflexiva com a atividade docente. (BENITES, SARTI; SOUZA NETO, 2015, p. 113-114).

O ECS configura-se, muitas vezes, como o principal lugar de articulação entre teoria e prática, mesmo que seja reconhecida a necessidade dessa relação durante todo o processo formativo. Leite, Ghedin e Almeida (2008) sinalizam que teoria e prática são elementos que não podem ser tratados de forma separada na atividade docente, pois quando o/a docente reflete sobre a sua prática consegue uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa. E esse ponto não é diferente quando nos referimos aos cursos de formação inicial, quanto maiores forem as possibilidades de desenvolvimento de teoria e prática de forma articulada, maiores serão os benefícios à formação do/a futuro/a docente.

Em estudo realizado por Montiel e Pereira (2011), logo após a reconfiguração dos ECS em relação a sua oferta e carga horária, foi constatado a importância dessa experiência para qualificação da formação e como uma oportunidade de discussão da teoria e prática de forma articulada, indicando que:

Com o ECS a partir da segunda metade do curso e com o aumento da sua carga horária, foi evidenciada melhor formação pedagógica para atuar na escola, pois, além de maior diversificação de experiências, o estudante em situação de estágio tem mais oportunidades de discutir teoria e prática de modo articulado. Os estudantes ficam mais horas dentro da escola, o que lhes permite experimentar a docência e vivenciar mais o cotidiano do ambiente escolar, etapa importantíssima no seu processo de formação. (MONTIEL; PEREIRA, 2011).

Estudos recentes têm apontando esse mesmo aspecto, reforçando a relevância do ECS para estabelecer as relações entre teoria e prática, em uma constante reflexão sobre a prática pedagógica (SILVA; MUNIZ, 2019; SANTOS; MUNIZ, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

É possível afirmar que o estágio é uma etapa essencial e fundamental da graduação, importante ferramenta que estabelece relações entre teoria e prática, permitindo ao estudante a possibilidade de construir sua identidade enquanto profissional. (SILVA; MUNIZ, 2019, p. 151).

Cabe ressaltar que é essencial uma relação efetiva entre Universidade e escola, de forma que ambas trabalhem em conjunto na qualificação da formação inicial. É por meio dessa relação que a interlocução entre teoria e prática é efetivada, pois o/a acadêmico/a pode elaborar um planejamento de acordo com o currículo da escola, colocar em prática aquele conhecimento que está sendo construído no curso de licenciatura e, ao mesmo tempo, refletir o seu fazer pedagógico com base em suas vivências e experiências.

Nesse sentido, Benites, Cyrino e Souza Neto (2013, p. 135) destacam que: “A partir de relações mais próximas, pode ser possível visualizar parcerias e fortalecer a dimensão entre duas instâncias de formação, avançando-se para as discussões como a contribuição e o papel de cada um desses espaços”. Por isso salientamos a importância de um diálogo constante entre Universidade e escola, assim como de um comprometimento com a formação inicial por parte de todos/as os/as envolvidos/as no ECS.

O ECS como etapa essencial da formação inicial precisou ser reinventado no ano de 2020 e 2021, em que o mundo foi assolado pela pandemia de Covid-19. Devido à interrupção das atividades presenciais, para evitar a disseminação do vírus, e como forma de dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem, grande parte das instituições de ensino, entre essas as de ensino superior, adotou as atividades remotas como forma de continuidade do calendário acadêmico, e entre essas estavam os ECS.

A possibilidade da realização de um ECS remoto foi uma das formas encontradas pela Universidade para que os/as acadêmicos/as pudessem continuar com seus processos de estudo e formação inicial em meio à pandemia de Covid-19. Porém, ninguém estava preparado para essa experiência, nem os/as professores/as já formados/as, tão pouco aqueles/as que ainda se encontram no processo de construção da sua práxis, sendo assim um novo desafio para ambos/as, mas em especial para esses/as professores/as em formação inicial.

Compreende-se o papel significativo dos ECS na formação inicial do/a futuro professor/a, mesmo que ainda possuam desafios a serem superados, e a necessidade de qualificar esse novo momento de processo de aprendizagem remota, dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar a reflexão feita por estagiário/as do curso de licenciatura em Educação Física que realizaram o ECS, no formato remoto, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - *Campus Pelotas* (IFSul/Pelotas) no ano de 2021.

Organização do Estágio Curricular Supervisionando

Em março de 2021, depois de um período de oferta de Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP) em caráter extraordinário, o IFSul/Pelotas retomou o seu calendário oficial, com o desenvolvimento do semestre em 24 semanas, dividido em dois blocos de 12 semanas cada (IFSUL, 2021). O primeiro bloco de APNP foi desenvolvido de 15 de março a 11 de junho e o segundo teve início em 14 de junho e término em três de setembro de 2021.

No primeiro bloco de APNP a EF ofertou atividades para o primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestres de todos os sete cursos de nível médio, na modalidade integrada - Ensino Médio Integrado (EMI), da Instituição e no segundo bloco para os segundo, quarto, sexto e oitavo semestres. Durante a realização do primeiro bloco a coordenadoria de EF do IFSul/Pelotas foi procurada por uma professora da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), responsável pelo ECS do Ensino Médio, a qual solicitou a realização dos estágios no formato remoto, visando a progressão dos/as acadêmicos/as no curso de licenciatura.

Em reunião realizada na coordenadoria de EF do IFSul/Pelotas os/as docentes decidiram favoravelmente por disponibilizar as turmas para a realização do ECS, ressaltando a importância desse espaço de interlocução entre Universidade e escola, assim como do compromisso que temos, todos/as docentes, em dar esse retorno para a Universidade, visto que, em algum momento da nossa formação inicial, também fomos que ser acolhidos/as por uma escola para a realização do ECS.

Após os trâmites legais entre ambas as instituições, definiu-se que os ECS ocorreriam no segundo bloco de atividades. Os/As estagiários/as acompanhariam os/as docentes e suas

turmas durante as 12 semanas, sendo que ficou acordado que os/as docentes do IFSul/Pelotas estariam sempre presentes nos encontros, garantindo o suporte institucional aos/às estagiários/as. O desenvolvimento das atividades pelos/as estagiários/as foi acertado diretamente entre docente e estagiário/a, os/as quais definiam as formas de intervenção junto à turma e as responsabilidades que assumiriam.

Para a realização das APNP de EF, a coordenadoria optou por trabalhar em duplas, sendo assim, cada turma tinha dois/duas docentes do IFSul/Pelotas e mais um/a estagiário da ESEF/UFPel. Enquanto docentes da Instituição, ficamos responsáveis, durante o segundo bloco, por duas turmas de segundo semestre e duas turmas de oitavo semestre, as quais possuíam cinco horas/aulas semanais de EF, divididas em um encontro síncrono por semana (duas horas/aulas), por meio do Google Meet, e atividades assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (três horas/aula)¹. Recebemos um/a estagiário/a para cada turma, totalizando assim quatro acadêmicos/as (um homem e três mulheres) que nos acompanharam durante essas 12 semanas de atividades remotas.

Realização do Estágio Curricular Supervisionando

A partir de uma reunião inicial com o/as estagiário/as, realizada na semana anterior ao início do segundo bloco de APNP, apresentamos o plano de ensino de cada uma das turmas e a forma como havíamos pensado a realização e desenvolvimento da APNP. Importa destacar neste momento, que o ECS foi confirmado conosco uma semana antes de iniciar o segundo bloco de APNP, nesse sentido, já possuíamos as atividades planejadas e o plano de ensino organizado, não possibilitando, que o/as estagiário/as participassem desse planejamento semestral, assim ficando responsáveis pelo planejamento e organização das atividades semanais.

Para facilitar a comunicação entre estagiário/as e docentes, criamos um grupo em um aplicativo de mensagens, no qual trocávamos informações, avisos, materiais e dúvidas. O/As estagiário/as responsáveis por turmas de um mesmo semestre foram aconselhados/as a trabalharem em duplas no planejamento das atividades, principalmente nos materiais de apoio (seleção de vídeos, construção de material teórico, elaboração de tarefas, entre outros), pois para nós a experiência de trabalharmos em dupla docência durante o desenvolvimento das APNP tem sido bastante gratificante, reforçando o quanto as trocas de ideias e a construção coletiva contribuem para a qualificação da prática pedagógica.

A nossa proposta vai ao encontro do que propõem Souza Neto, Sarti e Benites (2016, p. 320) ao manifestarem, a partir da experiência com o ECS, que: “O que se pretende é que os estagiários vivenciem experiências ligadas a uma concepção mais partilhada de docência, compreendida como um trabalho complexo, mas possível de ser realizado”.

Apesar de termos aconselhado o trabalho em duplas, era uma opção de cada um/a trabalhar dessa forma ou não, o que acordávamos eram os prazos para envio dos materiais de apoio que seriam disponibilizados para os/as estudantes no Moodle e as atividades planejadas para o encontro síncrono.

Enquanto professoras, como método de trabalho com os/as estudantes do EMI, nós buscávamos trabalhar a temática do encontro síncrono na semana anterior, com a apresentação e sensibilização do tema e no encontro síncrono fazíamos a discussão da temática juntamente com os/as estudantes do EMI, primando sempre pela participação ativa dos/as mesmos/as, pelo diálogo e pela construção do conhecimento de forma horizontalizada.

O/As estagiário/as no segundo encontro síncrono já foram o/as protagonistas, sendo responsáveis pelo desenvolvimento e condução da atividade. Porém, cabe destacar, que estivemos sempre presentes, no decorrer das 12 semanas, e participamos dos encontros, auxiliando na discussão, explicação e envolvimento dos/as estudantes do EMI durante o encontro

¹ Encontro síncrono é a denominação das atividades de comunicação e interação, realizadas em tempo real, por meio de plataformas virtuais. Atividade assíncrona é aquela em que o/a docente disponibiliza material (tarefas, questionários, textos, vídeos, links) ao/à estudante dentro de uma plataforma, não havendo interação em tempo real. Google Meet é uma plataforma de videoconferência. Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, no qual é possível disponibilizar materiais e interagir com os/as estudantes por meio de diferentes ferramentas.

síncrono.

Um dos pontos que consideramos que mais auxiliamos o/as estagiário/as foi na avaliação, com a construção de instrumentos avaliativos, critérios e fichas de registros. A avaliação é uma etapa importante nos processos de ensino e de aprendizagem, precisa ser realizada de forma rigorosa, porém sem um caráter punitivo, deve ser útil para todos/as envolvidos/as. Como destaca Darido (2012, p. 130):

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola – contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados.

Durante a realização do ECS estivemos disponíveis ao/às estagiário/as, no sentido de auxiliar no planejamento e desenvolvimento das atividades, contribuir na construção dos materiais para os/as estudantes do EMI, ajudar na avaliação das atividades e dos/as estudantes do EMI, tornar compreensível alguma dúvida, resolver eventuais problemas e retornar o mais breve possível qualquer questionamento realizado, especialmente quando o/as estagiários/as não tinham conhecimento ou se sentiam inseguro/as para responder.

Em nossa percepção, enquanto docentes da Educação Básica e responsáveis pelas turmas, cumprimos o nosso papel, que está vinculado a seguir promovendo um ensino de qualidade para os/as estudantes do EMI e contribuir com o/a estagiário/a nos processos de ensino e de aprendizagem, mobilizando saberes relativos à docência e colaborando para a formação desses/as futuros/as professores/as de Educação Física.

Decisões Metodológicas

Ao final do período de ECS, convidamos o/as acadêmico/as a refletirem sobre essa experiência, auxiliando-nos também na recepção de novos/as estagiários/as e na condução do processo. Por meio de um questionário on-line solicitamos que nos deixassem algumas “pistas” de como tornar esse período de ECS mais qualificado para todos/as envolvidos/as – professores/da escola; estagiários/as e professores/as da Universidade.

O questionário continha 17 questões, sendo duas fechadas e as demais abertas, além de um campo ao final no qual poderiam destacar mais algum aspecto que não estivesse contemplado anteriormente. Também compunha esse instrumento o questionamento se o/as estagiário/as permitiriam que utilizássemos as reflexões para a escrita de um relato de experiência. Os/As quatro autorizaram a utilização e no intuito de preservar suas identidades escolhemos nomes fictícios para o/as mesmo/as, sendo: Antônio, Carla, Denise e Melina.

As temáticas abordadas por meio do questionário foram: ECS no formato remoto e contribuições à formação; suporte das professoras da escola e das professoras da Universidade; pontos positivos e negativos do ECS; fazer pedagógico e aprendizados. Os registros do/as estagiário/as foram organizados de forma a possibilitar a análise de conteúdo. De acordo com Rauen (2006) a análise de conteúdo tem como primeiro passo a organização do corpus, seguida da decomposição e depois a recomposição, determinado as categorias. Para o autor: “O princípio da análise é desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (RAUEN, 2006, p. 170).

Com base nesse movimento a seguir serão apresentadas as reflexões do/as estagiário/as sobre a experiência com o ECS no formato remoto, apresentando: as contribuições para a formação inicial, as facilidades e dificuldades do ECS no formato remoto e o suporte recebido por parte das professoras da escola e da Universidade.

Reflexões sobre a Experiência

Entre os sentimentos e as expectativas apresentadas pelo/as estagiário/as em relação ao ECS no formato remoto, cita-se: as incertezas de como seria, o desafio em trabalhar com o

Ensino Médio, a impossibilidade de propor uma aula prática visto a não existência do ensino presencial, a preocupação em ser uma experiência que não contribuiria para a formação, visto que a Educação Física é uma disciplina com uma grande carga horária de práticas e vivências corporais. Porém ao serem questionado/as se suas expectativas foram atendidas, relataram que foram superadas, como pode ser visualizado no excerto a seguir:

“Minhas expectativas não foram atendidas, visto que achei que seria algo fácil e não trabalhoso. O estágio me surpreendeu positivamente, onde foi possível sim ter uma aula remota de Educação Física decente. E eu como estagiário tive trabalho e muito aprendizado” (ANTÔNIO).

O cenário remoto trouxe incerteza a todos/as docentes e estudantes, sem sabermos direito se seria possível construir um conhecimento juntos/as, como destacam Andrade *et al.* (2020, p. 3) “a pandemia da COVID-19 movimentou a vida de professores/as e alunos/as, os/as quais tiveram que rapidamente adaptar-se a um novo contexto educacional”. Porém apesar de todo esse cenário duvidoso os ECS mostraram-se relevantes, como reforça Melina ao relatar que: “As minhas expectativas foram superadas em relação ao on-line, sendo sim, ‘possível’, ter uma aula de Educação Física de forma remota”.

Os conteúdos desenvolvidos estavam de acordo com o programa da Educação Física da Instituição, sendo eles: a) 2º semestre - Atletismo; Conceitos de atividade física, exercício físico e aptidão física; Eixos e movimentos do corpo humano; Capacidades físicas; b) 8º semestre - Atividade física e saúde; Atividade física na pandemia; Possibilidade de práticas durante a pandemia; Educação Física, Educação Ambiental e trilhas virtuais; Treinamento de força; ergonomia. Entre as ferramentas utilizadas destacamos: fórum de discussão do Moodle; vídeos YouTube; Mentimeter (apresentações de slides com interatividade; formulários on-line; Kahoot (plataforma de aprendizagem baseada em jogos).

Durante os encontros síncronos buscou-se a constante interação com os/as estudantes, instigando-os/as a participarem das aulas, por meio de perguntas, pesquisas solicitadas e apresentação de trabalhos. As ferramentas utilizadas para o desenvolvimento das aulas auxiliaram para manter os/as estudantes mais envolvidos/as e motivados/as, os/as quais se mostraram comprometidos/as e contribuíram de forma efetiva nas discussões e reflexões propostas.

Quando questionado/as se o ECS contribui com a formação inicial, o/as estagiário/as reforçaram a importância da experiência, que possibilitou o aprofundamento de conteúdos específicos, qualificação do processo avaliativo e a vivência do ser professor/a. Como destaca Denise o ECS “possibilitou maior confiança quando for atuar como docente”, o que vai ao encontro do sinalizado por Silva *et al.* (2021, p. 24), ao manifestarem o “potencial do estágio enquanto experiência de formação que desvela e interpreta/altera sentidos à docência”.

“Com certeza, quando falamos em licenciatura em Educação Física, a parte teórica da Educação Física eu já tinha o conhecimento, mas a parte de ser professor (licenciatura) meu maior aprendizado não foi na faculdade, foi aqui no estágio” (ANTÔNIO).

“Pude me perceber como professora e compreender ainda mais meu papel frente a isso” (CARLA).

O/As estagiário/as sinalizaram que foi possível realizar o ECS, porém Carla destaca que “sem dúvidas o presencial fez muita falta”. Antônio salienta que no ECS remoto “é necessário um grau de envolvimento com a tarefa bem grande, tu precisa pensar para além de só despejar o conteúdo, aquele tema precisa ter um significado para quem está lá do outro lado da tela”, evidenciando assim a importância das práticas pedagógicas serem ressignificadas de acordo

com o contexto vivido, indo ao encontro do que afirma Moreira (1995, p. 38): “o que é válido de ser ensinado e apreendido em nossas escolas e universidades é uma resposta às necessidades e interesses historicamente situados”. A reflexão aqui apresentada por Antônio é de extrema relevância, pois muitas vezes, como destacam Silva *et al.* (2021) os/as estagiários/as têm dificuldade para considerar o contexto social no momento de realizarem o seu planejamento.

“os estagiários têm dificuldades em considerar o contexto social da escola e, principalmente, o contexto social dos alunos em suas interpretações sobre a aula, ou no momento de planejá-la. Consideram difícil abordar, em seus planos de aula, o diagnóstico da turma realizado no início do estágio, na escolha dos conteúdos e das metodologias a serem adotadas em aula. Esses conteúdos são escolhidos, muitas vezes, considerando outros critérios, entre os quais o gosto do professor por determinado esporte, suas experiências sociocorporais, ou ainda, evidenciando ausência de reflexão e planejamento, são apenas repetições de aulas que realizaram na universidade com as quais se identificaram” (SILVA *et al.*, 2021, p. 24).

Entre os pontos positivos apresentados, foi evidenciada a presença das professoras da escola nos encontros síncronos, o que deu segurança, como pode ser observado no excerto: “Diferentemente do presencial, foi importante ter a presença das docentes para nos dar conselhos de como chamar a atenção das alunas, e controlar o nosso ritmo quando estávamos falando muito rápido ou devagar” (ANTONIO). É papel do/a docente da escola contribuir com a formação dos/as futuros/as professores/as, compreendendo o seu compromisso enquanto agente na formação desses/as profissionais.

Benites, Sarti e Souza Neto (2015) salientam que temos muito ainda a avançar no Brasil em relação à compreensão do papel do/a professor/a da escola durante o ECS. Corroboramos com os/as autores/as, pois entendemos que não cabe a nós professores/as da escola apenas “entregar” uma turma aos/as estagiários/as, precisamos participar desse processo e auxiliar no que for possível e necessário para a sua constituição enquanto docente.

“Quando decide receber estagiários da licenciatura em sua classe, esse professor lida com a presença de um futuro colega de profissão. Do trato exclusivo com crianças e adolescentes, ele passa a se relacionar em sala de aula com outro adulto e, do ensino das disciplinas do currículo escolar, passa ao trabalho do ensino profissional. O exercício dessa função prevê que esses professores assumam tarefas relativas à supervisão, que em muitos aspectos se distinguem do trabalho junto aos alunos da educação básica” (BENITES; SARTI; SOUZA NETO, 2015, p. 105).

Outros pontos positivos percebidos durante o ECS foram: organização; comprometimento dos/as estudantes do EMI; possibilidade de convidar pessoas/palestrantes de outras cidades; oportunidade de estudar novos temas. “Destacaria que um ponto positivo do estágio é a organização, onde eu sempre estava ciente do que estava acontecendo e também o comprometimento tanto dos alunos quanto dos professores” (MELINA).

A presença de convidados/as de fora motivou a todos/as envolvidos/as (professoras, estagiários/as e estudantes), pois oportunizaram que a discussão de alguns temas fossem ampliados. Como exemplo, podemos citar a palestra sobre Paratletismo, a qual possibilitou convidar um docente que atua em uma Instituição para deficientes visuais e relatou a sua experiência com o atletismo para pessoas com deficiência visual, tanto em âmbito educacional quanto

em competições esportivas. Outras experiências também foram compartilhadas por meio de convidados/as, relacionadas às diferentes temáticas desenvolvidas em ambos semestres.

Já como pontos negativos o cenário remoto foi o destaque, as câmeras desligas, a falta do contato físico, a distância, a não presencialidade (estudantes conectados/as, porém não participantes da aula). Nesse sentido, Denise coloca que o ponto negativo do ECS foi: “Não ser presencial e não ter o contato com os alunos e as alunas. Embora seja um problema do ensino remoto, não ter as câmeras ligadas nem sempre sabemos quando os alunos e as alunas estão entendendo o que está sendo passado”. Como salientam Andrade *et al.* (2020, p. 7) a Educação é um processo social, ou seja, “[o]s processos decorrentes da relação entre ensino e aprendizagem são complexos e dinâmicos, requerendo o contato afetivo e efetivo com o/a outro/a”.

Ao abordar sobre o suporte recebido pelas professoras da escola, três assinalaram que o mesmo foi excelente, antecipando demandas e anseios. Um/a estagiário/a apontou que o suporte foi dado quando o/a mesmo/a procurou. Percebemos que nem sempre conseguimos contemplar a todos/as como desejaríamos e esse fato serviu de reflexão para o momento de recepção e acolhimento de novos/as estagiários/as. Porém ficamos felizes quando recebemos um retorno como o exposto no excerto a seguir:

“Para mim fez toda a diferença, e certamente o diferencial. Chegamos meios “cru” para as aulas, sem muito como saber dar os primeiros passos, e as professoras nos direcionaram muito bem, um crescimento mais aprofundando em relação a atuação enquanto professor. Apoio de como conduzir, planejar e organizar as aulas e conteúdos” (MELINA).

Nesse mesmo sentido, Denise coloca que se sentiu “mais segura e a vontade com a presença das professoras. Pois quando sentia que não passaria a informação completa, as professoras acrescentavam mais conhecimentos. Além de fornecer dicas de como interagir”. Essas reflexões reforçam o que os/as autores/as têm sinalizado sobre o papel do/a professor/a da escola durante o período do ECS, no sentido de consolidar saberes, realizar trocas e não apenas apresentar um modelo de atuação docente (BENITES; CYRINO; SOUZA NETO, 2013; BENITES; SARTI; SOUZA NETO, 2015; SILVA *et al.*, 2021).

Ao serem questionado/as sobre o suporte dado pela Universidade, no papel das professoras supervisoras de ECS, três assinalaram que o suporte foi suficiente, enquanto para um/a não foi. Os motivos que levam os/as estagiários a sentirem-se amparados/as (ou não) pelas professoras supervisoras de ECS são distintos e tem relação com as atitudes do/a próprio/a acadêmico/a, em buscar auxílio, explicitar suas dificuldades, ter consciência da importância de contatar a supervisora, entre outros.

Denise faz um destaque em relação ao formato remoto do ECS: “Acredito que foi tudo muito novo, e como fomos a primeira turma, as professoras não conseguiram acompanhar tantas aulas. Entretanto, sempre que solicitado elas estavam dispostas a ajudar”. Os encontros e reflexões realizadas também foram destacados, como mostra o relato:

“Contamos com reuniões semanais, onde abordávamos questões relacionadas ao estágio, com espaços para nossos relatos, comentários, resolução de dúvidas. Aliás, essas reuniões, foram muito importantes para a troca de experiência com os demais colegas estagiários de outras turmas” (CARLA).

Na interlocução entre escola e Universidade, os/as acadêmicos/as sugeriram alguns pontos que podem ser qualificados durante o ECS: um melhor preparo antes de chegar à escola campo; fomento a programas de formação docente e trocas de informações sobre o andamento do ECS entre as duas instituições.

As reflexões aqui apresentadas reforçam a importância do ECS na formação inicial do/a

futuro/a professor/as de Educação Física, considerando esse um espaço de experienciar a docência, fazendo a articulação da teoria com a prática. Evidenciamos ainda a importância do papel do/a professor/a da escola durante o ECS e a necessidade de uma constante parceria entre escola e Universidade, para que os/as estagiários/as se sintam amparados/as durante o ECS.

Considerações Finais

O ECS em formato remoto trouxe uma série de incertezas para todos/as envolvidos/as, necessitou de um trabalho em conjunto e de uma atuação mais efetiva do/a professor/a da escola durante esse processo. Foi novo para todos/as, mas apesar de um cenário indesejável e da certeza que as atividades remotas não substituem o ensino presencial, as reflexões do/das estagiário/as evidenciam que houve um bom aproveitamento da experiência na constituição do ser professor/a, especialmente no que tange a organização, planejamento e avaliação pedagógica. Elementos esses de extrema importância na rotina do/a professor/a, seja no âmbito remoto ou presencial.

Em relação à realização de aulas de Educação Física no formato remoto, apesar de se distanciarem muito do que fazíamos tradicionalmente, o momento pandêmico nos provocou a reinventar nosso fazer pedagógico. Os saberes motores não foram deixados de lá, porém o formato remoto configura-se em um ambiente mais propício para o desenvolvimento de conteúdos teóricos. O trabalho desenvolvido possibilitou explorar os diferentes conteúdos da cultura corporal em seus aspectos conceituais, atitudes e procedimentais, sendo esse último menos recorrente devido à sutileza do momento vivido.

Consideramos essencial a reflexão por parte dos/as professores/as que recebem os/as estagiários/as na escola, para que se entendam como uma pessoa fundamental no processo de constituição docente desse/a futuro/a colega de profissão, contribuindo para a qualificação da formação inicial. O/A professor/a que recebe o ECS também se beneficia do processo, que pode ser considerado de mão dupla, trazendo também benefícios para sua constituição docente. O processo de formação, tanto inicial quanto continuada, deve ser uma constante reflexão sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que compõem a concepção de educador/a e sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias demandas da profissão.

Por fim, salientamos que o/as estagiário/as que estiveram conosco nesse primeiro ECS no formato remoto nos ensinaram muito, oportunizando-nos conhecer novas ferramentas de ensino, em especial ferramentas digitais das quais estão mais habituados/as. Além disso, contribuíram para uma formação qualificada dos/as estudantes do EMI que estavam conosco e nos permitiram colaborar com o seu fazer pedagógico e com a sua formação, por meio da nossa experiência e também das trocas ocorridas em vários momentos, tantos nos encontros síncronos quanto de todos os outros que precedem esse momento com os estudantes do EMI. Fica a certeza que o ECS merece ser constantemente investigado, pois se trata de um espaço imprescindível a formação docente.

Referências

ANDRADE, D. M. (et.al.). Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Manaus, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e150120, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1501>. Acesso em: 23 dez. 2020.

BENITES, L. C.; CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. Estágio curricular supervisionado: a formação do professor-colaborador. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 116–140, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/32>. Acesso em: 19 nov. 2021.

BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S.. De mestres de ensino a formadores de campo no Estágio Supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 100–117, 2015.

Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/2928>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DARIDO, S. C. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Câmpus Pelotas retoma calendário oficial a partir de março**. 12/01/2021. Disponível em: <http://www.pelotas.ifsul.edu.br/noticias/campus-pelotas-retoma-calendario-oficial-a-partir-de-marco>. Acesso em: 04 out. 2021.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 22, n. 3, p. 421-432, ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10391>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MOREIRA, A. F. B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, Nilda (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. 3. ed. São Paulo, Editora Cortez, 1995. p. 37-52.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2008

RAUEN, F. J. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul - SC: Nova Era, 2006.

SANTOS, V. B.; MUNIZ, S. S. A importância do Estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.8, n.45, p. 10-27, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2022>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, D. M.; MUNIZ, S. S.. O Estágio Supervisionado na formação inicial docente: desafios entre a teoria e a prática. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.6, n.15, p. 150-19, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1551>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, M. A. (et. al.). O estágio docente e a produção/alteração de sentidos à docência em Educação Física. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.8, n.45, p. 10-27, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4320>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do Estágio Supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311-324, jan/mar 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Recebido em: 24 de novembro de 2021.

Aceito em: 29 de novembro de 2021.